

---

# SEMANA DE ENFERMAGEM



## A Responsabilidade Social no Contexto da Enfermagem



**Local:**  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Porto Alegre, RS, Brasil  
09 a 11 de maio de 2007**



# Resumos 2007

---

---

HOSPITAL DE CLÍNICAS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
RIO GRANDE DO SUL  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM-RS

*“A Responsabilidade Social  
no  
Contexto da Enfermagem”*

**09 a 11 de maio de 2007**

**Local**  
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Hospital de Clínicas  
Porto Alegre – RS

---

---

**HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**

**Presidente:** Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado

**Vice-presidente:** Amarílio Vieira de Macedo Neto

**Grupo de Enfermagem**

**Coordenadora:** Ana Maria Müller de Magalhães

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)**

**Reitor:** José Carlos Ferraz Hennemann

**Vice-reitor:** Pedro César Dutra Fonseca

**Escola de Enfermagem**

**Diretora:** Liana Lautert

**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – Seção RS (ABEn-RS)**

**Presidente:** Joel Rolim Mancia

**Vice-presidente:** Valéria Lech Lunardi

S471r Semana de Enfermagem (2007, maio 9-11 : Porto Alegre, RS)

A responsabilidade social no contexto de enfermagem : resumos da Semana de Enfermagem / Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul [e] Associação Brasileira de Enfermagem - RS. – Porto Alegre : HCPA; UFRGS, Escola de Enfermagem, 2007.

1 CD-ROM : il. color. ISBN: 978-85-87582-27-0

Evento realizado no Anfiteatro Carlos César de Albuquerque, com cursos na Escola de Enfermagem e no HCPA.

Evento conhecido, em suas edições anteriores, como: Semana de Enfermagem do HCPA.

1. Enfermagem. 2. Promoção da saúde. 3. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Associação Brasileira de Enfermagem – RS. IV. Issi, Helena Becker. V. Semana de Enfermagem do HCPA. VI. Título. VII. Título: Resumos da Semana de Enfermagem. LHSN – 001.300 NLM – W 3

Catlogação pela Biblioteca da Escola de Enfermagem.

---

## ADESÃO ÀS CONSULTAS DE ENFERMAGEM DO PROGRAMA PRÁ-NENÊ DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SANTA CECÍLIA- HCPA

*Margery Bohrer Zanetello(1)*

*Nair Regina Ritter Ribeiro(2)*

1. *Enfermeira da Unidade Básica Santa Cecília – HCPA.*

2. *Enfermeira, Doutora, Professora da Escola de Enfermagem da UFRGS, Professora Assistente do Serviço de Enfermagem Pediátrica do HCPA*

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O Programa de Vigilância da Saúde das Crianças no Primeiro Ano de Vida (Prá-nenê) da SMS/POA tem como objetivo desenvolver ações de vigilância em saúde dirigidas às crianças no primeiro ano de vida, facilitando-lhes acesso ao serviço de saúde e contribuindo para a qualidade de vida das crianças e suas famílias (PORTO ALEGRE, 2004a). De acordo com o banco de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), o coeficiente de mortalidade infantil foi de 13,34 para cada 1000 nascidos vivos, e, 78,9% (202 casos) dos óbitos ocorridos (256 casos), foram óbitos infantis evitáveis por ações de saúde. São eles: imunopreviníveis (1%), adequado controle da gravidez (21,5%), adequada atenção ao parto (9,4%), ações de prevenção, diagnóstico e tratamento precoces (23,8%) (PORTO ALEGRE, 2004a). Este quadro revela necessidade de ações de saúde, que aumentem cobertura e qualificação da assistência pré-natal no atendimento à criança, para melhorar o perfil da morbimortalidade materno-infantil. Na Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília-Hospital de Clínicas de Porto Alegre (UBSSC-HCPA), os programas de saúde e atividades seguem as diretrizes da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Secretaria Estadual de Saúde (SES) e Ministério da Saúde (MS). Entre vários programas em andamento na UBS, destacamos os programas Pré-natal, Prá-nenê e Aleitamento Materno, por serem da área Materno Infantil e estarem diretamente relacionados à saúde da criança. O Programa Prá-nenê tem suas atividades voltadas para saúde da criança e realizadas através de consultas de enfermagem ou médicas mensais e visitas domiciliares para acompanhamento do bebê no primeiro ano de vida. Atualmente estão cadastradas em torno de 291 crianças nesta UBS. **OBJETIVO:** Identificar adesão das famílias às consultas de enfermagem do Pra-nenê. **PRÁ-NENÊ:** A promoção da saúde da criança se dá através de adequado acompanhamento do crescimento e desenvolvimento. Abrange seus aspectos físicos, sociais e psíquicos, o ambiente onde ela está inserida bem como, pessoas que lhe prestam cuidado. Ações de vigilância e proteção à saúde infantil como seguimento sistemático e periódico das crianças, vacinação, orientações às mães sobre prevenção de acidentes, aleitamento materno, higiene individual e ambiental e identificação precoce de agravos para intervenção efetiva e apropriada, são fundamentais para manutenção do perfil saudável da população infantil. Em Porto Alegre, essas ações são feitas através do Pra-nenê, programa de âmbito municipal, dirigido à crianças no primeiro ano de vida,

---

facilitando-lhes acesso aos serviços de saúde, visando melhorar sua qualidade de vida e de suas famílias. O programa visa prestar atenção integral a todas crianças no primeiro ano de vida moradoras das áreas sob responsabilidade dos serviços de saúde, identificar recém-nascidos de alto risco, dedicando-lhes atenção diferenciada e promover ações de saúde adequadas às necessidades da criança e família. (PORTO ALEGRE, 2004b). O Para-nenê tem origem no Sistema Nacional de Nascidos Vivos (SINASC), que utiliza como fonte de dados a Declaração de Nascidos Vivos. Esses dados permitem conhecer as características das crianças nascidas vivas, moradoras do município e identificar diferentes grupos de risco existentes, dirigindo-lhes ações específicas (PORTO ALEGRE, 2004a). Partindo dos dados registrados nesses documentos são emitidos relatórios enviando às unidades de saúde Relação de Nascimentos por Unidade de Saúde (RNUS). Essa relação identifica crianças nascidas sob responsabilidade do serviço de saúde, informando dados relevantes para caracterização do perfil de risco (local de nascimento, idade da mãe, peso ao nascer, APGAR no 5º minuto de vida, duração da gestação, gestação múltipla, malformação congênita, número de consultas no pré-natal) e localização do endereço da criança. Ao receber a Relação de Nascidos Vivos por Unidade de Saúde, deve ser feita verificação para saber se o recém nascido já consultou na unidade. Em caso afirmativo, verificar se foi preenchida ficha de Avaliação do Primeiro Atendimento. A ficha é enviada à Equipe de Informação em Saúde, estando assim o lactente incluído no Programa Para-nenê. Se o bebê não procurou atendimento na Unidade, uma busca deve ser feita pra saber o que aconteceu. A ficha de Avaliação do Primeiro Atendimento e Acompanhamento tem como objetivo permitir à equipe, a partir da caracterização do risco, estabelecimento de seu plano de ação para cada criança. A criança deverá ser atendida mensalmente no serviço, considerando-se acompanhada aquela que comparecer a no mínimo quatro consultas no primeiro semestre e três no segundo semestre. Aos 6 meses, nova avaliação das condições de saúde da criança deverá ser realizada e registrada e a última aos doze meses, quando a Ficha de Avaliação do Primeiro Atendimento e Acompanhamento deverá retornar à Equipe de Informação. O atendimento da criança no Pra-nenê poderá ser feito pelo enfermeiro ou pelo médico. Os três momentos de avaliação têm como objetivo reorientar plano de ação estabelecido a partir de novas situações identificadas. Ao encerrar o programa, deverão ser discutidas estratégias para continuidade do acompanhamento da criança (PORTO ALEGRE, 2004,b).

**CONSULTA DE ENFERMAGEM:** Desde a década de 60 a consulta de enfermagem vem sendo gradativamente incorporada em instituições de saúde pública como atividade fim do enfermeiro, sendo que em 1993 o COFEN determinou sua obrigatoriedade na assistência de Enfermagem em todos os níveis de assistência à saúde, seja em instituições públicas ou privadas (NERY & VANZIN, 2000). A consulta de Enfermagem é a atenção prestada ao indivíduo, família e comunidade de modo sistemático e contínuo, realizada pelo profissional enfermeiro, com a finalidade de promover saúde mediante diagnóstico e tratamento precoces. É uma atividade privativa do Enfermeiro que utiliza componentes do método científico para identificar situações de saúde doença, prescrever e implementar medidas de Enfermagem que contribuam para promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade (NERY & VANZIN, 2000). A consulta de enfermagem compreende várias ações valizadas numa seqüência ordenada, desde recepção do cliente até avaliação geral do atendimento prestado culminando com diagnóstico de enfermagem

---

e a terapêutica proposta. Oportuniza ao enfermeiro conhecer melhor o cliente e conseqüentemente buscar melhor resolutividade para problemas identificados, assegurando continuidade na assistência pelo sistema de registro orientado para problemas e pelo agendamento periódico de consultas. Tem como fundamento os princípios de universalidade, equidade, resolutividade e integralidade das ações de saúde (VANZIN & NERY,2000). MATERIAL E MÉTODO: Para conhecer a adesão ao Programa Pra-nenê, foi realizado um estudo exploratório descritivo com dados quantitativos. Local do estudo - O estudo foi desenvolvido na Unidade Básica Santa Cecília-HCPA, que se originou de um convênio firmado em outubro de 2004, entre SMS/POA e HCPA. A unidade atende em torno de 40.000 habitantes. A população é composta por 291 crianças que foram inscritas no Programa Pra-nenê de dezembro de 2004 a março de 2007 na UBSSC-HCPA, e na amostra foram inseridas 181 crianças registradas no Programa e que completaram um ano de idade até o final de março de 2007. A coleta de dados ocorreu através da consulta ao livro de registro do Programa Pra-nenê, onde constam os dados relacionados às crianças que participam do programa. Para a análise dos dados quantitativos foi utilizada a estatística descritiva com ênfase na frequência e porcentagem. Os aspectos éticos definidos para pesquisas com humanos foram contemplados e o projeto aprovado pelo Comitê de Ética da instituição. RESULTADOS: Da amostra de 181 crianças que foram acompanhadas até o primeiro ano de vida, 101 tiveram o atendimento mínimo preconizado pelo município, sendo que 80 não. Das crianças nascidas em 2004, 38 crianças integram a amostra, sendo que destas, 16 (42%) tiveram o acompanhamento mínimo, com um número de consultas que variou de 8 a 13, com uma média de 10 consultas por criança. As crianças nascidas em 2005 totalizam 122, sendo que 69 (57%) compareceram de 7 a 14 consultas, com uma média de 11 consultas cada uma. Das que nasceram de janeiro a março de 2006, 21 integram a amostra, sendo que 16 (76%) delas assistiram de 8 a 14 consultas, com uma média de 10 por criança. Entre os motivos identificados para a não adesão ao Programa, destaca-se a busca de atendimento em outros serviços (42%) e a mudança de endereço residencial (20%). Entre as justificativas, não há registro de óbito, hospitalização ou endereço não localizado. CONSIDERAÇÕES: Observa-se um aumento gradativo na adesão ao programa Pra-nenê. O conhecimento pela população das ações de saúde realizadas pela Unidade Básica tem atraído grande número de usuários, incrementando o atendimento de gestantes e recém-nascidos, pela equipe multidisciplinar. Nesse contexto, a atenção prestada pelo profissional ao bebê e à família, através das consultas, vem sendo cada vez mais identificada como um processo educativo capaz de auxiliar o desenvolvimento saudável da criança, estimulando, então, sua procura.

**Descritores:** cuidado do lactente – recém-nascido – lactente – enfermagem pediátrica